



Intervenções do Ministro da Administração Interna e do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados após reunião de trabalho

12 de janeiro de 2021

Intervenção do Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita

Tivemos hoje uma reunião de trabalho com o senhor Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, senhor Filippo Grandi, que permitiu avaliar, na sequência das reuniões que o senhor Alto Comissário teve hoje também com a senhora Ministra de Estado e da Presidência e com o senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, aquela que é a cooperação de Portugal com o ACNUR.

Portugal tem, nesta matéria, uma posição muito coerente desde há muitos anos. Portugal apoia ativamente o papel das Nações Unidas, o papel do ACNUR, na defesa dos direitos dos refugiados, na defesa de processos que permitam proteger aqueles que fogem de situações de guerra, de situações de intolerância, de perseguição política ou religiosa.

É por isso que Portugal se destaca, no quadro europeu, como um país que tem participado em todos os programas de recolocação, de reinstalação de refugiados, na forma como apoiamos o Conselho Português para os Refugiados. E, finalmente, na forma como Portugal foi um dos primeiros países a adotar o

Pacto Global para os Refugiados e foi o primeiro país europeu a ter um Programa de Ação, para execução do Pacto Global para as Migrações.

Durante a Presidência Portuguesa estaremos totalmente empenhados em trabalhar para que se criem os consensos necessários para que o novo Pacto sobre Asilo e Migrações, apresentado pela Comissão Europeia no passado mês de setembro, possa ter desenvolvimentos significativos. Porque este será, quando adotado, um instrumento essencial para a afirmação do melhor dos valores europeus, para promover uma dimensão de relação construtiva com os países vizinhos - sobretudo do Norte de África -, para defender os direitos dos migrantes e dos refugiados e, sobretudo, uma Europa da solidariedade, uma Europa dos valores e da plena defesa dos direitos fundamentais.

Intervenção do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Filippo Grandi

Esta é a minha primeira visita a Portugal enquanto Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados. Há 5 anos, sucedi neste cargo ao antigo primeiro ministro de Portugal, agora Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, liderando uma organização que, hoje, trata de 80 milhões de refugiados e pessoas deslocadas em todo o mundo.

As pessoas fogem hoje, como mencionou o Ministro, de guerras, discriminação e violações de direitos humanos.

Estou particularmente feliz por estar em Portugal, porque Portugal, ao longo dos anos - como também foi mencionado e eu concordo em absoluto com o Ministro Cabrita - tem sido um verdadeiro campeão dos direitos dos refugiados, em fóruns internacionais e em fóruns europeus, em tempos difíceis onde, em todo o mundo, o tema dos refugiados e das migrações é frequentemente instrumentalizado, manipulado para propósitos políticos.

Portugal faz parte do grupo de países que esteve sempre à frente nos princípios de solidariedade, de suporte aos direitos das pessoas que fogem da violência e da perseguição. E também o tem feito, de forma muito concreta, dentro de Portugal, aumentando a reinstalação de refugiados de países como a Turquia, Egito - refugiados sírios mas também outros refugiados - participando ativamente na recolocação de refugiados dentro da Europa - vindos de países como a Grécia, Itália ou Malta -, participando no novo programa de recolocação de menores não acompanhados - 72 já vieram para Portugal e mais virão. E queremos elogiar este esforço.

Esta manhã reuni com a Ministra da Presidência, com a Secretária de Estado para a Integração e as Migrações e com o Alto Comissariado para as Migrações. E quero congratular Portugal porque, mesmo nestes tempos difíceis da pandemia, a porta continua aberta para ajudar pessoas que estão a chegar cá devido às suas necessidades muito dramáticas. E quis deixar clara, junto dos interlocutores do Governo, que ajudaremos em tudo aquilo em que possamos ajudar também na integração de refugiados. Este é um esforço muito importante que precisa de apoio e de encorajamento. É bom oferecer oportunidades de asilo e melhores vidas, mas é igualmente importante investir nos recursos necessários para a integração.

O Ministro falou sobre o Pacto para o Asilo e Migrações, e eu partilho inteiramente o seu ponto de vista de que este é um instrumento muito importante para ajudar a Europa a manter-se fiel aos seus princípios fundadores de solidariedade e de ajuda aos mais vulneráveis. E, ao mesmo tempo, ajudará, quando estiver acordado, a Europa a gerir melhor estes fluxos. O que vimos na Grécia, em Itália e estamos agora a ver em Espanha, nas Ilhas Canárias, precisa de uma melhor gestão. E o Pacto oferece algumas soluções muito práticas para países que estão a lidar com estes assuntos. E promove a ideia de que deve

existir uma solidariedade inter-europeia, de uma forma flexível, para ajudar os países na linha da frente.

Portanto, queria dizer que Portugal tem a difícil tarefa, na Presidência da União Europeia, de negociar acordos em torno desta proposta feita pela Comissão Europeia. Portugal tem o apoio total das Nações Unidas, do UNHCR em particular. Apoio técnico mas também apoio a nível dos princípios para alcançar acordos nesta meta importante. Não será fácil, é um tema muito difícil, mas a Europa não terá muitas outras opções. Se este Pacto não tiver um acordo, teremos muitos anos de difícil gestão dos fluxos. E a Europa e o Mundo não podem suportar isso.

O último ponto que quero mencionar, e discuti isto não só com o Ministro da Administração Interna mas também com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, é que o Pacto tem uma dimensão externa muito importante. A Europa tem responsabilidade não só de melhorar a forma como recebe pessoas mas também de ajudar países de onde são originárias estas pessoas, antes de virem para a Europa. Países onde a maioria dos refugiados estão instalados, em África e outros locais, países de trânsito... Portanto, espero também trabalhar de forma ainda mais próxima com o vosso Governo para assegurar que o apoio português e europeu a estes países será substantivo, estratégico e ajudará realmente na gestão desta movimentação de pessoas.

Espero a continuação desta cooperação, desejo o melhor a Portugal e aos portugueses nestes tempos difíceis - percebi que o Governo está a discutir medidas para combater a pandemia, o mesmo se discute um pouco por todo o mundo. Desejo as melhoras ao Presidente, percebi que também testou positivo à COVID-19 e desejo-lhe rápidas melhoras. E desejo a todos nós uma rápida recuperação do Coronavírus, para que nos possamos focar verdadeiramente nos desafios importantes do futuro. Obrigado.